

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Hoje

Class.: 193

Data: 25/07/91

Pg.: _____

"Corretor" vende terra dos indígenas Guajás

As áreas indígenas já demarcadas, homologadas e cadastradas como bens da União e, portanto, intocáveis ou pelo menos era o que deveria ser, é hoje a grande preocupação das entidades e organizações que lidam com a causa indígena no país. O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), organismo da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é um deles. No Maranhão a situação dos Guajás chama a atenção pela morosidade como o Governo Federal vem processando a demarcação da reserva A. I. Awá. A demora já deu espaço para que grileiros tomassem conta da área. Segundo o padre Carlos Ubbiali o caso Guajás está se tornando uma tragicomédia, afinal parte da terra já foi vendida e o que é pior, com documentos falsos, sem falar que a área é Reserva Florestal do Gurupi desde 1961.

São mais de 200 mil hectares e quem aparece como o grande vilão é Nildo de tal, que faz as transações de venda de terra as custas de um cartório fantasma com sede em Belém do Pará. As de-

núncias, conforme esclareceu Ubbiali são verdadeiras e já foram comprovadas. Os irmãos Galletti também pousam de proprietários de terras na região e o padre do Cimi disse que, por diversas vezes a polícia intimou-os a sair do local, mas o resultado é o mesmo — o poder do dinheiro sempre fala mais alto — Eles garantem que os índios vão sair do local, embora a área seja indígena.

A preocupação de Ubbiali é que os grileiros se espalham pelo Interior do Estado e vão de uma reserva a outra sem serem importunados. Eles caminham da reserva Awá para a do Caru, semeando a desordem. Há informações que existem mais de 80 homens armados, sustentados por grupos de fazendeiros, grileiros, madeireiros, aguafundando o pessoal da demarcação. A consequência disso é que está instaurado o clima de guerra na área. E não são somente os Guajás a serem incomodados, os Guajajaras, da área do Pindaré também estão sendo expulsos de suas terras.



Índios Guajajaras também estão sendo expulsos da sua reserva

Canabrava e S. P. dos Cacetes

A sorte dos 6 mil índios da Reserva Canabrava e das cerca de 3 mil famílias do povoado de São Pedro dos Cacetes está nas mãos da Superintendência da Funai em Brasília, pois a solução para o impasse ocorrerá assim que o órgão analisar um relatório enviado pela Comissão Estadual encarregada de controlar a situação.

Mas segundo Hermival Ribeiro, administrador regional da Funai no Estado, ainda não foi definido quando sairá a decisão final sobre a questão, uma vez que a administração superior analisará minuciosamente o relatório, por se tratar de uma situação um tanto quanto complexa.

A Comissão Estadual precisou de um mês para concluir o trabalho que traz em sua estrutura levantamentos do atual quadro demográfico da região e de como era antes da área ser invadida. Mas, o mais importante no relatório são as su-

gestões dos órgãos envolvidos para solucionar o conflito. O governo do Estado, por exemplo, através do Itierma sugeriu uma solução em um prazo máximo de 5 anos, porém deixando o povoado no local e aumentando sua área em mais 20 mil hectares para fora da Reserva. Em compensação os índios teriam mais 20 mil hectares anexados a área demarcada. Por outro lado, a Funai reconhece o direito dos índios e quer a desocupação total em um prazo nunca inferior a 3 anos.

O conflito entre índios e brancos daquela região já perdura há anos, mas só veio a se intensificar no mês de maio quando os Guajajaras ameaçaram invadir o povoado de São Pedro dos Cacetes caso os moradores não se retirassem da reserva. Dos 131 mil hectares demarcados 5 mil foram invadidos pelos brancos.